Anno de 1842. Sabbado 29 de Janeiro. Anno XVIII. N. 23.

Tudo agora depende de nós mesmos; da nossa prudencia, moderação, e energia: continuemos como principiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.
(Proclamação da Assemblea Geral do Brasil.)

O Diario publica-se todos os dias que não forem Santificados: o preço da assignatura he de tres mil reis por quartel pagos adiantados. Os annuncios dos assignantes são inseridos gratis, e os dos que o não forem á razão de 80 reis por linha. As reclamações devem ser dirigidas a esta Typografia rua das Cruzes D. 3, ou á praça da Independencia lojas de livros Numeros 37 e 38.

PARTIDAS DOS CORREIOS TERRESTRES.

Goianna, Paraiba, e Rio grande do Norte, na segunda e sexta feira.
Bonito e Garanhuns, a 10 e 24.
Cabo, Serinhaem, Rio Formozo, Porto Calvo, Maceió, e Alagoas no 1.º, 11, e 21.
Pajeú 13. Santo Antão, quinta feira. Olinda todos os dias.

DIAS DA SEMANA.

4 Seg. N. s. da paz. Chanch Aud. do Juiz de Direito da 2. vara
5 Terc. s. Ananias. Aud. do juiz de Direito da 1. vara.
6 Quart. s. Policarpo Aud. do juiz de direito da 3. vara.
7 Quint. s. Vitaliano. Aud. do juiz de direito da 2. vara.
8 sext. s. Cirillo. Aud. do Juiz de Direito da 1. vara.
9 sab. s. Francisco de sales. Rel. Aud. do Juiz de Direito da 3. vara.
0 Dom. s. Martinha.

Preamar do dia 29 de Janeiro.
1.ª as 6 horas e 54 m. da tarde.
2.ª as 6 horas e 18 m. da manhã.

CAMBIOS NO DIA 28 DE JANEIRO.

Cambio sobre Londres 29 d. p. 1U.		Prata - Pezos Columnares	1,650 a 1,670
» » Paris 320 reis p. franco.		» » Mexicanos	1,630 a 1,650
» » Lisboa 80 a 85 p. 100 de pr.		» miuda	1,440 a 1,460
Ouro - Moeda de 6,400 V.	14,400 a 14,600	Moeda de cobre 3 por 100 de disconto.	
» » » N.	14,200 a 14,400	Disconto de bilh. da Alfandega 1 e ½ por 100 ao mez.	
» » de 4,000	8,100 a 8,200		
Prata - Patacões	1,650 a 1,670	Idem de letras de boas firmas 1 e a 1 e ½.	

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO.

Quart. ming. a 3 -- ás 7 oras e 59 m. da tarde.
Lua Nova a 11 -- ás 1 oras e 54 m. da tarde.
Quart. cresc. a 19 -- ás 6 oras e 41 m. da tarde.
Lua cheia a 26 -- ás 3 oras e 30 m. da tarde.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

EXPEDIENTE DO DIA 26 DO CORRENTE.

Officio -- Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, devolvendo-lhe a demonstração do valor das etapes e forragens para a tropa de primeira Linha no corrente Semestre, e que remetteo com seo officio de 14 deste mez, a fim de que a reforme tendo em vista as alterações, que indica o commandante das Armas no officio, que se lhe remette.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, enviando-lhe as contas das despesas feitas pelo Prefeito da comarca de Goianna, nos mezes de Outubro a Dezembro com o sustento dos presos pobres, alugueis da casa que serve de Quartel ao destacamento, e com o fornecimento de luzes para a respectiva Cadeia; a fim de que mande entregar a sua importancia ao sargento Antonio Pereira Simas, como requesita o mesmo Prefeito.

Dito - Ao Prefeito da comarca de Goianna, communicando-lhe o conteudo no officio precedente.

Dito -- Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, significando-lhe, que estando destacada a Guarda Nacional da Provincia em differentes comarcas, em consequencia das ordens do Governo Imperial, authorisado por successivas Leis a destacar a mesma Guarda Nacional, e achando-se nestas circunstancias os destacamentos mencionados na folha, que em 29 do corrente apresentou o commandante do deposito, não procede a duvida do Commisssario fiscal da Repartição da Guerra; cumprindo por tanto, que a vista dos artigos 111 e 135 da Lei de 18 de Agosto de 1831 sejão abonadas as gratificações addicionaes competentes aos officiaes da Guarda Nacional, que neste serviço tem os mesmos vencimentos dos de primeira Linha, como lhe parece segundo o seo officio de 24 do corrente.

Dito - Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, ordenando-lhe, que quando receber da Thesouraria da Fazenda a importancia dos jornaes vencidos pelas Praças da companhia de operarios do 1. de Agosto ao ultimo de Dezembro do anno proximo passado deduza della a quantia de 730$970 reis para entregal-a ao respectivo Commandante a fim de ser por elle destribuida pelas referidas praças como gratificação conforme as instrucções de 11 de Junho de 1840.

Dito - Ao commandante da Companhia de operarios, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito -- Ao Commandante Superior da Guarda Nacional do Recife, significando-lhe, que o Commandante das Armas acaba de partecipar a falta do official do Dia, e que hoje deixou de ser rendida a Guarda da Alfandega, que devia ser dada pelo primeiro Batalhão, a vista do que lhe ordena novamente, que empregue os meios que estão ao seo alcance a fim de que se não reproduzão taes faltas em manifesto prejuizo do serviço publico; fazendo punir na forma das Leis os officiaes e guardas, que a ellas tem dado lugar. O que cumprirá promptamente.

Dito -- Ao Commandante das Armas, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito - Ao Coronel Chefe da Legião da Guarda Nacional de Santo Antão, respondendo-lhe que pode fazer marchar a Guarda de honra, que pedio o Juiz da Festa, de S. Sebastião para assistir á mesma Festa, e acompanhar a Procissão que pretende fazer no dia 2 do p. futuro mez.

Dito - Ao Director do Lyceo, approvando a nomeação que fez de D. Leonor Carolina Catanho de Vasconcellos para reger interinamente a cadeira de Meninas desta Freguezia.

Dito - Ao Inspector da Thesouraria das Rendas Provinciaes, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito - Ao Engenheiro Augusto Kersting, authorisando-o para proceder aos concertos precisos na primeira, segunda, quarta e quinta parte da estrada de Santo Antão orçados na quantia de 6:549$455 reis.

Dito - Ao Inspector Geral das obras publicas, communicando-lhe o conteudo no precedente officio.

Dito - Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, significando-lhe que tendo sido provido no Lugar de Fiel de uma das Balanças da Inspecção do Assucar o Sargento do mesmo Corpo Francisco do Rego Barros, cumpre que lhe mande dar baixa.

Dito - Ao Juiz do Crime da comarca de Goianna, significando-lhe em resposta ao seo officio de 19 do corrente, que fica em vigor a ordem da Presidencia de 14 de Janeiro de 1840, e lhe determina, que em lugar dos mappas parciaes de cada sessão do Jury remetta mappas geraes no fim do anno, visto desta maneira facilitar-se a execução da portaria de 9 de maio de 1838.

Dito - A Camara Municipal de Garanhuns, acusando a recepção dos seus officios de 8 e 9 do corrente dando o primeiro parte de que o professor de primeira letras do Altinho recusara servir o cargo de Juiz de Paz, por ser incompativel com o seo Magisterio, e no segundo de não haver aceitado a nomeação de substituto da Cadeira de Latim daquella villa, em quanto durasse o impedimento do respectivo proprietario, Valeriano Biserra Cavalcante, por se achar empregado na de primeiras lettras da villa do Brejo; e significando-lhe em resposta, que procede a escusa do primeiro pela incompatibilidade do seo emprego com o de Juiz de Paz, e que a respeito da substituição da Cadeira de Latim, ao Presidente da Camara cumpria propor outro Cidadão na mesma occasião em que se escusou o nomeado a fim de que não continue a padecer a instrucção dos respectivos alumnos.

Dito - Ao Presidente da Camara Municipal de Garanhuns, respondendo-lhe no mesmo sentido, do officio precedente sobre a substituição da Cadeira de Latim.

Dito -- A Camara Municipal do Páo do Alho, agradecendo-lhe as felicitações, que dirigio pelo seo officio de 10 do corrente.

Dito - A mesma, respondendo-lhe, que não ha Legislação, que prohiba a mesma Camara levantar o arrendamento dos cêpos que tem posto nos açougues, e que he livre aos trabalhadores de carnes verdes usarem de cêpos seos, ou arrendarem os da municipalidade.

Portaria - Ao Administrador Fiscal das obras publicas, para remetter ao Inspector do Arsenal de Marinha a Canoa pertencente ao Arsenal de Guerra que se acha no serviço da Repartição a seo Cargo; a fim de ser empregada nos trabalhos da Barca de Escavação.

Officio - Ao Inspector do Arsenal de Marinha, communicando-lhe a expedição da ordem supra.

IDEM DO DIA 27.

Officio - Ao Inspector da Thesouraria da Fazenda, fixando a mesma ajuda de custo da Legislatura finda para a nova Legislatura aos Deputados por esta provincia a Assemblea Geral para hida e volta.

Dito - Ao Aministrador da Mesa do Consulado, communicando-lhe que a Presidencia tem provido á Francisco do Rego Barros, e João Francisco Lins nos Lugares de Fieis das Balanças do Assucar, vagos pelas demissões de Francisco de Paula de Albuquerque Maranhão e Joaquim da Silva Rego.

Dito - Ao Director do Monte Pio Geral dos Servidores do Estado, transmittindo-lhe um officio do Inspector da Thesouraria da Fasenda acompanhado de uma Lettra da quantia de 544$484, remettida em virtude de requisição do Inspector da Thesouraria da Provincia da Paraiba.

Dito -- Ao mesmo transmittindo-lhe outro officio do Inspector da Thesouraria da Fazenda com uma lettra do valor de 995$012 reis, importancia do que se arrecadou nesta Provincia de 22 de Agosto do anno p. p. a 22 do corrente de diversos contribuintes do Monte Pio.

Dito - Ao Juiz do Crime da Comarca do Rio Formoso, cassando as isenções concedidas aos Tabeliães Coimbra e Coelho para não escreverem nos processos Crimes, e determinando que os chame para escrever em ditos processos de conformidade com os Titulos pelos quaes servem os seos officios, a fim de que não padeça a Administração da Justiça na parte criminal.

Dito - Ao Juiz da primeira vara do Crime da Comarca do Recife, determinando, que de ora em diante reuna a somma geral dos mappas da ultima sessão do Jury á somma geral dos da primeira que lhes disserem respeito, pois que resultando desta operação o total dos processos de cada sessão, ficão assim prehenchidos os fins a que se dirigem as ordens da Presidencia, e economisa-se o trabalho de organisar em separado dous mappas geraes.

Iguaes officios forão expedidos a todos os Juizes do crime das Comarcas da Provincia.

Portaria - Ao Inspector Geral das obras publicas para remetter a Secretaria o orçamento da despesa com os concertos que resta fazer na ponte do Recife.

COMMANDO DAS ARMAS.

EXPEDIENTE DO DIA 21 DO CORRENTE.

Offiio - Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, remettendo-lhe os papeis de contabilidade do destacamento da Comarca do Cabo, pertencentes ao mez de Dezembro proximo passado cuja importancia devia entregar ao Cabo de Esquadra Jose Vicente Ferreira.

Dito - Ao Prefeito da Comarca do Cabo, scientificando-o do exposto no officio a cima, com o que ficava respondido o seo officio de 15 do corrente.

Dito — Ao Prefeito da Comarca do Recife, acusando a entrega do Recruta Antonio Miguel, que acompanhou o seu officio desta data.

Portaria — Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, mandando reconhecer primeiro cadete ao soldado do sexto Batalhão de Caçadores de Linha addido ao mesmo Deposito, Carlos Frederico de Avelos Goes de Brito, por haver em Conselho de Direcção justificado sua nobresa, e prehenchido as disposições do Alvará de 16 de Março de 1757.

IDEM DO DIA 22.

Officio - Ao Prefeito da Comarca de Goiana, devolvendo-lhe os papeis de contabilidade dos

FOLHETIM.

O MONGE DE CISTER. (*)
Romance historico.
(Fragmento.)
1385 — 1389.

(Continuado de pag. 24.)

PARTIMOS. Caminhavamos em quanto os cavallos se podiam menear, e ficavamos onde nos colhia a noite. Atravessamos certo dia por uma povoação: era domingo: o sino tocava á missa: o povo apinhava-se á porta da igreja: cheguei ahi, e passei: não me importou o dever de christão, e não senti remorsos. Percebi então como um pensamento pode fazer um reprobo. As mãos estavam ainda puras: a alma já era negra.

Entrei em Lisboa: ao cruzar a porta da Cruz, experimentei o mesmo goso que sentira ao descer o outeiro que jaz á entrada da minha terra natal: lá pai, irmaã, amante; aqui todas as minhas victimas! — Prazer de homem ahi — prazer de demonio cá. Que importa? — A intensidade era a mesma.

A minha boa espada tinha de ir bater sobre uma cabeça criminosa, como uma maldição paterna lançada do leito de morte, como os pelouros desses trons ruidosos com que os castelhanos rareavam nossas alas em Aljubarrota, sem haver arnez que lhes resistisse, elmo que ao perpassar delles não voasse em rachas com o craneo de seu dono. Qual devia ser a primeira? Hesitei. Lembrei-me da palavra que me legára meu pai: — procurei o seductor de Beatriz. Debalde. Ninguem conhecia D. Vivaldo. Entre os cavalleiros de elrei nenhum havia de tal nome. A febre da desesperação começava a consumir-me. Insuportavel era para mim e para os outros a minha melancholia.

Certa manhaã corria eu ao acaso as ruas e terreiros de Lisboa, sem saber aonde ir, ou a quem perguntar por esse nome vão, por essa sombra fugitiva que o meu sonho de vingança parecia trazer-me perto dos olhos, e que a realidade me punha cada dia mais fóra do alcance. Sahindo da pousada, no extremo do bairro dos escholares, passei pelos paços dos infantes, e cheguei ao terreiro da sé! Ainda ahi estava o engenho com que os populares tinham em tempo de D. Fernando despedaçado um traidor. Negro, meio podre, cuberto de limos tinha-o esquecido o povo! O monumento santo, o monumento da vingança não importava a ninguem! — Apertei contra o coração o punho da minha espada. Ella não havia de esquecer-me nunca; só me tardava o dia em que podesse pendurá-la no logar mais alto da salla d'honra dos meus paços, entre as armas ferrugentas de Vazqueannes — e depois ir ajuntar mais um cadaver no carneiro de meus avós.

Com os braços cruzados, e os olhos fitos no trom arruinado, deixava-me ir ao som dos meus desvarios, quando um ruido de vozes me despertou. Olhei: o povo estava apinhado junto á torre da sé, que deita para a banda do aguião: encaminhei-me para lá sem saber porque: arrastava-me uma especie de instincto.

Quando me aproximei logo vi o que era. Um truão mouro divertia o povo cantando arremedilhos, fazendo momos e visagens, e saltando como endemoninhado ao som de um adufe! d'ahi a um instante, ruido de gente a cavallo sòou do lado dos paços dos infantes: o povo aflastou-se, e dois cavalleiros, acompanhados de seus pagens chegaram perto da torre, pegado com a qual, o bom do truão trabalhava por divertir a gentalha. Um delles era homem d'idade madura, mas d'aspecto aprazivel, o outro mancebo e gentil-homem. Embebido em seus momos o jovial folião continuou a saltar tocando o adufe, com pantomimas lubricas, e cantigas obscenas; mas os dois cavalleiros, vendo que o actor de

(*) Vid. Diarios N. 21 e 22.

vencimentos do destacamento, relativos ao mez de Novembro ultimo, para que fossem reformados no sentido da circular de 8 deste mez, ficando todavia o recibo dos vencimentos do official Commandante, que não precisava ser duplo.

Dito - Ao mesmo, accusando recebido o seo officio de 18, que acompanhou a hum desertor, e quatro recrutas, dous dos quaes assentarão logo praça, e os outros dous hião ser inspeccionados, por terem allegado incapacidade fizica.

IDEM DO DIA 24.

Officio -- Ao Exm. Presidente dando o parecer que lhe fora pedido, a cerca da avaliação das etapes, e forragens para o presente semestre, e devolvendo-lhe o officio da Thesouraria, que involvia o calculo feito em dita avaliação.

Dito — Ao Tenente Coronel Commandante do Deposito, ordenando-lhe, que tivesse formado a manhã pelas 10 horas do dia, todas as praças do mesmo Deposito, tendo prompto a ser-lhe nessa occasião presente um mappa da força existente, e uma relação nominal de ditas praças, com declaração das Provincias e corpos a que pertencião.

Dito — Ao Commandante Geral do Corpo de Policia, disendo-lhe, que com o seo officio de 22 lhe fora apresentado o ex-segundo sargento Martiniano de Barros, que assentara voluntariamente praça no Batalhão de Caçadores Provisorio de Pernambuco.

Portaria - Ao Tenente Coronel Commandante do Batalhão de Caçadores Provisorio de Pernumbuco, mandando abrir assento de praça como voluntario ao paisano Jose Lourenço Henrique d'Alvarenga, o qual tinha direito as gratificações marcadas por Lei por ja ter servido no exercito, e a unir-se-lhe o tempo de serviço que prestou desde 17 de Outubro de 1822 até 26 de Maio de 1829 aos serviços que vai agora prestar, tudo de conformidade com a sua fé de officio, e disposto na Resolução de 9 de Dezembro de 1825, mandada executar pela Imperial Provisão de 7 de Dezembro de 1835.

Dita -- Ao mesmo, remettendo-lhe o conselho de Averiguação feito ao Cabo de Esquadra da segunda Companhia Antonio Jose Machado Belfort, e ordenando-lhe, que fisesse reconhecer soldado particular ao dito Cabo, na forma determinada no Decreto de 4 de Fevereiro e Provisão de 6 de Setembro do anno de 1820, cujas disposições prehenxera.

Dita - Ao Capitão Commandante interino da Companhia de Artifices, mandando excluir com guia de passagem para o Batalhão de Caçadores Provisorio de Pernambuco, o primeiro Sargento graduado Luiz da França de Carvalho.

Dita - Ao Tenente Coronel Commandante do Batalhão de Caçadores Provisorio de Pernambuco, authorisando-o a receber com guia de passagem o primeiro sargento graduado, mencionado na precedente portaria.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Assevera-nos um Snr. Membro eleito para a Assemblea Provincial, que elle e outros mais não receberão ainda o competente diploma, e pede-nos que lembremos á Camara Municipal desta Cidade o cumprimento deste dever: vai pois a lembrança assim como aqui está, á Deus e á ventura, que nos não parece ella (a Camara) muito accessivel á influencia de um artigo de Jornal: pois que ha mais de uma semana que tomamos a ousadia de lembrar-lhe que as ruas desta cidade dão mais ares de um bairro de judeos do que transito de gente christã; e nem uma vassoura fez mover: tambem a Camara he tão cambiante em seu pessoal, que na verdade poucas vezes se póde saber ao justo com quem lidamos nessa repartição; e esta circunstancia, que talvez pareça sem influencia, he, quanto á nós, a causa principal do deleixo que possa reinar em qualquer corpo collectivo.

PORTUGAL

DESDE A REVOLUÇAÕ DE 1820.

(Continuado do N. antecedente.)

Apezar da perturbação geral e effervescencia causada por similhante desordem, esteve-se durante quatro dias em uma situação quasi indecisa, sem que uma só explicação apparecesse que viesse dar ao povo duvidoso a chave do enigma. Palmella estava solto; mas nem elle nem algum dos outros ministros gozava de authoridade alguma. O infante dispunha de toda a força militar; seus agentes de policia e essa especie de governo militar que elle havia nomeado no Rocio, dominavão em Lisboa, quando na manhã de 4 de Maio appareceo um decreto que desculpava o infante, reconhecia a fabula da grande conspiração, e punha de facto os servidores do rei á mercê de D. Miguel. O theor ambiguo deste decreto fôra aconselhado por lord Beresford, e tollerado por alguns homens moderados, que esperavão operar uma transacção, e desarmar o infante dando-lhe esta satisfação verbal. Quãto á D. João 6.°, lisongeava-se este, que cedendo o soffrerião sobre o throno.

Espanta a indecisão em que se conservaraõ nos dias que se seguiraõ, conspiradores envolvidos em uma interpresa tão temeraria; assim como a sua falta de unidade e lentidão. Esses differentes caracteres, bem como os factos, denuncião os culpados. Reconhece-se, que o chefe da conjuração era uma mulher de espirito vivo e penetrante, fecunda em intrigas, mas á quem a cegueira da paixão, um excessivo orgulho, e sua propria posição tornavão impropria para calcular os obstaculos. Sente-se que seus associados e confidentes não estavão em estado de combinar e executar um plano seguido; ve-se em fim que todos esses projectos de uma audacia impudente erão postos em execução por um principe mancebo, cujo espirito era tão leviano e indolente, quanto suas inclinações erão turbulentas e crueis. O decreto de 4 de maio abrio livre carreira aos conjurados. Todos os homens de energia que haviaõ sido esquecidos a 30 de Abril, forão presos, e um novo terror se espalhou em Lisboa. O proprio infante se poz a fazer as prisões; hia ás casas arrancar os homens honrados do seio de suas familias; perseguia-os á cavallo nas ruas; até ameaçou cercar a casa da embaixada de França para prender o conde de Subserra; e quando soube que este havido fugido para bordo de um navio inglez correo á toda a brida para a torre de S. Julião, e fez atirar sobre o paquete que saía do Tejo. O selvagem infante não respeitava mais nada; não havia segurança para ninguem, e os ministros estrangeiros declararão, que si tal estado de cousas se prolongasse, serião obrigados a retirar-se com todos os seus compatriotas. As fortalezas que havião bastado para conter as victimas da tyrannia do marquez de Pombal, erão muito acanhadas para tantos presos.

Similhante situação não podia durar. O povo começava a manifestar um frio descontentamento, e suspeitava a trahição. Os novos chefes de corpos tinhão grande trabalho em conter os soldados; e si no primeiro periodo o tempo só tinha dado força á conspiração, a prolongação de um estado tão violento perdia os facciosos. Os conjurados devião perder a esperança de enganar por mais tempo a nação; obedeceraõ a uma logica cruel, e resolveraõ fazer dobrar a opinião publica sob terror mais forte. Mas elles temião, que o povo de Lisboa se não sublevasse, si fosse testemunha de scenas sanguinolentas, e tomaraõ o partido de enviar para a fortaleza de Peniche os que elles destinavão á morte. Na quinta feira 6 de Maio o conde de Villaflor e outros presos forão tirados do castello de S. Jorge; grande numero de officiaes forão tambem enviados de Belem á Peniche. No dia seguinte quarenta e sete carruagens de presos partiraõ da torre de Belem. O general Vasconcellos commandava Peniche; fizerão-lhe a honra de o dimittir. O decreto de 4 de Maio tornava facil todo o assassinato juridico. A morte de tanta gente honrada estava pois imminente. Não havia tempo á perder para salva-los. Que fazião os poucos homens briosos que restavão soltos? Aguardavão. A sua paciencia escandaliza; talvez não permittião as circunstancias tomar mais nobre partido: revoltarse contra uma authoridade, que não havia sido desapprovada pelo rei, era dar corpo á chimera da conjuração maçonica, pôr contra si o povo e o exercito, assegurar a perda dos presos, e a sua propria. Desse porem o rei uma palavra, que o povo, o exercito e até os absolutistas, que não obravão sinão sob o manto do zelo realista, se reunirião a gente de bem. Era por tanto de uma absoluta necessidade que João 6. se pronunciasse; só elle podia não ser suspeito. A duvida, ou antes a apparencia de duvida sobre os inimigos verdadeiros do rei, fazia unicamente a força dos facciosos, e repugnava á lealdade portugueza procura-los tão perto do throno. Desgraçadamente o temor, que a rainha e o infante inspiravão a esse triste principe, ao mesmo tempo abandonado e adorado de todos, era tão profundo, que elle não ousava desmascarar a sua impostura; talvez o não podia mais fazer sem perigo, pois que se havia deixado desarmar. Por isso apertava com elle M. de Neuville para que fosse para bordo de um dos navios de guerra estrangeiros estacionados no Tejo. Mas este projecto era de continuo addiado, quando na quinta feira 6 de Maio uma velha foi dizer ao rei, que dava audiencia publica, que o conde de Villaflor e outros presos de S. Jorge tinhão sido transferidos para Peniche. João 6. não se illudio sobre as intenções da rainha, e como nada mais lhe restava á entregar aos seus inimigos, cedeo aos prudentes conselhos de Mr. de Neuville.

A 7 o rei, cujo terror tinha por um momento vencido a indecisão, metteo-se em carruagem e dirigio-se para o caes de Belem, d'alli apercebeo a rainha passeando nos jardins do palacio, que bordão o Tejo, e o susto que teve foi tão forte que, renunciando toda a tentativa de evasão, voltou á toda pressa para Bemposta.

O perigo ameaçava cada vez mais; os presos de Peniche hião ser sacrificados, a violencia moral exercida sobre o rei podia mudar-se em laços materiaes. Si seus fieis servidores fossem mortos, a sua sorte ficava duvidosa, e si não se evadisse, estava certa a sua perda. Era preciso approveitar o ultimo instante que a segurança dos absolutistas, confiados por seu facil triumpho, deixava ao rei. Todavia não foi sinão depois de dous dias inteiros que João 6. se pôde restabelecer do aniquilamento em que o tinha lançado a vista da rainha, e achar-se com bastante energia para ousar fugir. Formou-se um novo plano; e para tornar toda a trahição impossivel, o embaixador de Inglaterra, o de França e o Duque de Palmella forão os unicos confidentes. Este ultimo perseguido e cercado de continuo por assassinos, se havia refugiado, no sabbado 8, á bordo do — Windsor-Castle.—

No domingo 9 o rei á pretexto de hir jantar á Caxias, casa de campo situada á margem do Tejo, embarcou-se na galeota real, acompanhado somente das duas infantas e dos camaristas de serviço. Por algum tempo vogou lentamente ao longo dos caes de Lisboa, e chegando á altura do — Windsor-Castle —, ordenou ao patrão que se dirigisse para aquelle lado. Assim que o monarcha chegou á bordo foi issado o estandarte real no mastro grande, e Lisboa soube ao mesmo tempo, que o rei havia estado preso, e se achava livre.

A questão não soffria mais duvida alguma. A mentira estava descoberta, e os conjurados nem intentarão resistir. O infante, chegando de Queluz, se havia embarcado em um escaler para hir á Caxias, quando ao chegar ao meio do rio, recebeo ordem do rei de se-lhe-apresentar sem dilação nem excusas á bordo do — Windsor Castle —. D. Miguel hesitou um momento antes de obedecer, custando-lhe a penetrar a importancia do passo que hia dar arrastado, mas a visinhança das lanchas inglezas dava á intimação do rei uma authoridade irresistivel á que o principe teve de submetter-se.

As prisões forão no mesmo instante abertas em Lisboa, e o joven marquez de Loulé levou á Peniche a ordem de soltar os presos: foi uma festa em todo Portugal. O povo manifestou a mais viva alegria pela liberdade daquelles, cuja execução poderia ter applaudido. Lançavão-se flores no seu transito áquelles que chamavão então innocentes victimas, e nesses mesmos caminhos em que quatro dias antes erão cobertos de ultrajes. D. Miguel partio a 13 em uma fragata portugueza guardada por dous navios de guerra, francez e inglez. A rainha foi desterrada para Queluz, e a 14 D. João 6 desembarcou no arsenal de marinha, e se dirigio para Bemposta no meio de gritos de — viva o rei só —. Elle foi recebido com ardente enthusiasmo e estrondosa effusão: era verdadeiramente adorado dos portuguezes; nunca houve tanto amor por tão pobres virtudes.

Si me tenho tanto estendido sobre estes ultimos successos, he porque todos os portuguezes, apostolicos e liberaes, fazem datar desta epoca as crueis divisões, que tem depois atassalhado a sua patria; e ver-se-ha no seguimento, como estas perturbações influiraõ mais poderosamente sobre a classificação dos partidos, do que mesmo sobre os principios politicos.

As facções ficaraõ abatidas em somno doloroso, esperando despertarem com a morte de João 6., que o descahimento de sua saude annunciava ser proxima. O respeito e o amor que o povo tinha por este fraco monarcha, que como elle soffria males que não sabia impedir, era uma barreira, que só os principes da familia real tinhaõ ousado transpor.

(Continúa.)

MISCELLANEA.

HISTORIA DE KITTY BELL.

(Continuação do N. 18.)

Nunca a veneravel Cidade de Londres havia estendido com tanta graça as delicias de seus vapores naturaes e artificiaes e tinha espalhado com tanta generosidade as nuvens cinzentas de sua nevoa, mixturadas com as

drama popular era um mouro, bradaram a uma voz: « Arreda-te cão! » — e picando os acicatas, senhores e pagens saltaram por cima do pobre mouro, que rolou pelo chão, dando agudos gemidos.

O truão alevantou-se: olhou de roda espantado por alguns momentos, e depois cravando os olhos no céu, com um aspecto em que se misturavam, signaes de colera e de angustia, exclamou:

« A maldição do propheta caia sobre vós, infieis! »

Ouvindo isto, o povo, em vez de se compadecer delle, começou a dizer-lhe injurias, e a atirar-lhe pedradas e lixo, dando grandes risadas.

« Perro, porque não fugiste? » gritavam uns. « Arriba, e dança na esterqueira! » bradavam-lhe outros.

Um anno antes teria rido como os mais da desventura daquelle mesquinho; mas tudo em mim estava mudado. Acreditareis, virtuoso Fr. Lourenço, que eu, um cavalleiro de Christo, tive dó de um mouro, e amaldiçoei os dois nobres?

Vis sandeus, — disse eu em voz baixa — deixam passar os poderesos que opprimem; e escarnecem do aggravado porque é um pobre mouro! — Porventura esta reflexão nascia de que eu tambem era oppresso. Tambem cavalleiros me haviam calcado como se fosse um truão.

A minha reflexão foi ouvida por um velho que estava ao pé de mim. Mediu-me com a vista, e sorrindo-se, disse-me:

« A fé, senhor, que tenho setenta annos, e é a primeira vez que vejo um cavalleiro doer-se de um peão. Dos melhores são esses que ahi vão, e apesar de tudo vede o que fizeram ao triste jogral. » « Conhecei-los? » perguntei eu.

« E quem não conhece, tornou o velho, o mui nobre e esforçado Lopo Mendes, e Fernando Affonso, o camareiro d'elrei? »

O nome de Lopo Mendes vibrou nos meus ouvidos como um trovão que houvesse estourado subitamente. Fiquei callado por algum tempo: uma tempestade de paixões tumultuosas e encontradas me dilaceravam o coração. D. vivaldo offendêra a honra, Lopo Mendes o amor. As minhas diligencias para encontrar D. Vivaldo tinham, porém, sido baldadas, e eu, que só vivia para sangue, coava dias apoz dias inuteis no mundo. O seductor de Beatriz tinha o primeiro logar — era a victima de meu pai e a minha, mas o marido de Leonor passára diante de mim senhoril, orgulhoso, feliz no seu amor detestavel; interpunha-se entre o tigre e a prea. Deus tinha contado os seus dias. Devia morrer mais cedo do que eu proprio imaginara.

Estes pensamentos passaram como um relampago, mas a resolução que geraram foi immutavel. Voltei-me para o velho, e perguntei-lhe com apparente tranquillidade: « E onde pousa ora Lopo Mendes? » « Nas casas de Alvaro Pires junto ao muro que desce da Trindade para Valverde, perto da torre de Alvaro Paes.

Felizmente tinham-me ensinado a escrever. Parti. Nesse dia ao pôr do sol, Lopo Mendes recebia um papel, fechado com uma cinta preta, em que havia estas palavras:

« Um cavalleiro que te aborrece com as véras da alma te requesta e repta para te matares com elle a todo o trance. Amanhaã no campo da—lide—a hora de prima, com cota e braçaes, punhal e estoque. Na primeira devesa, além do azinhal da esquerda o acharás. Vil e refece mais que sua infame mulher é Lopo Mendes se ahi não estiver a hora de prima. Não leva firma: daqui a poucas horas me hasde conhecer. »

O pagem que levára esta carta, a recebeu outra vez aberta, e aberta m'a entregou. Trazia no alto escripto:

« Quem quer que sejas, vilão, põe ahi « teu nome, para que te faça açoutar como « a um mouro perro e fugidiço. — Lopo Mendes. »

Ri-me. —

[Continuar-se-há.]

enegrecidas nuvens de seu carvão de pedra: Nunca o sol tinha estado tão embaraçado, como no dia em que, mais cedo do que era costume, me achei na pequena loja de Kitty. Seus dous bellos meninos estavão em pé diante da porta de latão: não brincavão, mas marchavão gravemente, com as mãos para tras, imitando o pae, com um ar serio, delicioso á ver assim pintado em faces bem rosadas e puras, cheirando ainda á leite e apenas sahindo do berço. Entrando, me diverti em ver o que fasião e ao depois diriji a vista sobre a mãe. Sinceramente, recuei. Era o mesmo semblante, os mesmos traços regulares e serenos, mas não era mais Kitty, era sua estatua de marmore, mui semelhante. Sim, jamais estatua de marmore esteve tão descorada; attesto que não havia debaixo da pelle alva de seu rosto uma só gotta de sangue; seus labios estavão quasi tão palidos como o resto do corpo, e o fogo da vida apenas ardia em roda de seus grandes olhos. Duas lampadas a esclarecia e disputavão o direito de colorar o quarto á luz escura e funebre do dia. Essas lampadas, collocadas á direita e á esquerda de sua cabeça, um pouco inclinada, lhe davão o quer que fosse de funereo de que fiquei penetrado. Me sentei em silencio junto ao mostrador: ella me sorriu.

Qual quer que seja a opinião que tenhão da inflexibilidade do meus raciocinios e da dura analyse de minhas observações, posso affirmar que sou mui bom; somente não o digo. Em 1770 eu o deixava ver; isso me fez algum damno e me corrigi.

Me aproximei pois do mostrador e lhe peguei na mão como amigo. Ella a apertou de uma maneira mui cordial e sento que um papel fino e machucado rolava entre nossas mãos: era uma carta que de repente me mostrou, estendendo o braço com um ar de desespero, como si me houvera mostrado um de seus filhos morto e estendido aos meus pés.

Ella me perguntou em Inglez si eu a saberia ler.

— Comprehendo o Inglez com os olhos, lhe dice eu tomando a carta com as pontas dos dedos, não ousando pegar nella e sobre ella lançar a vista sem a sua permissão.

Ella comprehendeu minha hesitação e me agradeceu com um sorriso cheio de uma inexprimivel bondade e de uma tristeza mortal que queria diser: Lede, meu amigo, eu vo lo permitto».

Os medicos fazem agora, na sociedade, o papel que na idade-media, fasião os padres. Recebem as confidencias das familias desassocegadas, das parentalhas perturbadas com as faltas e paixões familiares: o Abbade cedeu a estrada ao Doutor, como si a sociedade, tornando-se materialista, tenha julgado que a cura da alma devia depender da cura do corpo.

Como tinha curado as gencivas e unhas dos dous filhinhos, tinha eu direito incontestavel á conhecer as afflicções secretas da pobre mãe. Essa certeza me encheu de confiança e li a carta que aqui apresento. Eu a trouxe comigo como um dos melhores remedios que eu possa applicar ás vossas disposições dolorosas. Escutae.

Minha Cara Senhora,

« A vós so me confiarei, á vos, madama á vós, Kitty, á vos belleza angelica e silenciosa que so haveis feito cahir sobre mim o olhar inefavel da compaixão. Resolvi para sempre abandonar vossa casa e tenho um meio inefavel de pagar-vos o que vos devo. Eu quero porem depositar em vós o segredo de minhas miserias, de minha tristeza, de meu silencio e de minha ausencia obstinada. Sou um hospede mui melancolico para vos; é tempo que isto termine. Escutae com attenção o que vos digo.

« Hoje tenho desoito annos. Si a alma só se pode desenvolver, como creio, e só pode estender suas azas depois que nossos olhos teem visto durante quatorze annos a luz do sol; si, como o experimentei, a memoria só começa, depois de quatorze annos, á desenrolar suas taboas e á seguir os registros sempre incompletos, posso diser que minha alma não tem mais do que quatro annos depois que ella se conhece, depois que obra porsi, depois que tomou seu vôo. Desde o dia em que ella começou a fender o ar, não pousou sobre a terra uma só vez; si ella ahi descer, será para morrer, eu o sei. Nunca o somno das noites causou uma só interrupção ao movimento de minha imaginação; somente eu a sentia fluctuar e perder-se nas apalpadellas cegas dos sonhos, mas sempre com as azas desenroladas, sempre com os olhos abertos nas trevas, e sempre attrahido ao fim que me arrebatava um mysterioso desejo. Hoje a fadiga opprime minha alma e se acha semelhante á aquellas de que se falla no Livro santo: « As almas oprimidas derijirão seus gritos ao Ceo.

« Para que fui creado, como sou? Fiz o que devia fazer, e os homens me teem perseguido, como si eu fora um inimigo. Si na multidão não ha lugar para mim, retirar-me-hei.

« Eis o que tenho á diser-vos:

« Achavão no meu quarto e na cabeceira de meu leito papeis e pergaminhos confusamente amontoados. Elles parecem velhos e estão amarellaços: a poeira que os cobre é facticia; eu é que sou o poeta d'estes poemas; eu é que sou o Frade Rowley: Soprei sobre sua cinza; reconstrui seu esqueleto; o revesti com carnes; o reanimei; lhe cengi a capa de frade; elle juntou as mãos e cantou:

« Elle cantou como Ossian. Cantou a « Batalha » d'Hastings, a tragedia « d'Ella », a ballada (3) de « Caridade » com que adormecieis vossos meninos; a de « Sir William Canynge », que tanto vos agradou; a tragedia de « Goddwyn», o « Torneio » e as velhas « Eglogas », do tempo de Henrique II.

« Os trabalhos que me forão precisos durante quatro annos para poder fallar a linguagem do XV seculo, de que o Frade Rowley parece servir-se, para tradusir o Frade Turgol e seus poemas compostos no X seculo, terião prehenchido os oitenta annos d'este frade imaginario. Fiz de meu quarto a cella de um claustro; e sanctifiquei minha vida e meu pensamento; encurtei minha vista e apaguei ante os meus olhos a luz da nossa epoca; fiz meu coração mais simples, e o banhei na pia da fé Catholica; ensinei á mim mesmo o fallar infantil do velho tempo; escrevi como o velho rei Harold ao Duque Guilherme em semi-saxonio e semi-franco, e por fim colloquei minha musa religiosa em seu relicario, como uma santa.

« Entre os que a virão, alguns a adorárão; muitos rezão; um grande numero me injuriou: todos me calcárão aos pes. Esperava que a illusão d'este nome supposto só seria um vèo para mim, e sinto que ella me servirá de mortalha.

« O minha bella amiga, honesta e terna hospitaleira, que me haveis recolhido! Acreditareis vós que me não foi possivel destruir o fantasma de Rowley, que com minhas proprias mãos havia eu creado? Esta estatua de pedra sobre mim cahiu e me esmagou; sabeis como?

« O terna e simples Kitty Bell, sabeis vós que existe uma raça de homens, que tem o coração seco e o olho micoscropico, armados com garras e unhas? Este formigueiro se aperta, volve, se arroja sobre o mais pequeno livro, o roe, o fura e o atravessa mais depressa e profundamente do que o insecto inimigo das bibliotecas. Nenhuma emoção derije esta imperecivel familia, nenhuma inspiração a elleva, nenhuma luz a anima nem aquece, esta raça indestructivel e destruidora cujo sangue é frio como o da vibora, vè distinctamente as tres nodoas do sol, e nunca fez attenção á seus raios; ella toca justo em todos os defeitos; gernima infinitamente nas feridas que fez, no sangue e lagrimas que fez derramar; sempre está ao abrigo de todo o choque por sua tenuidade, seu aviltamento, seus rodeios subtis e sinuosidades perfidas; o que ella toca se sente ferido no coração, como pelos insectos verdes e innumeraveis que a peste da Asia faz chover sebre o seu caminho; o que ferio se desseeca, se dissolve inteiramente e logo que o ar o toca, cae com o primeiro sopro ou com o menor toque.

« Aterrado em ver como alguns espiritos ellevados passavão de mão em mão os pergaminhos que eu havia passado as noites á inventar, como o Frade Rowley parecia tão grande como Homero á Lord Chatam, á Lord North, á Sir William Drapez, ao Juiz Blakston, á alguns outros homens illustres, não tardárão em dar credito á realidade de meu poeta imaginario; ao principio suppuz que me seria facil fazer-me reconhecer. Em uma manhã fiz antiguidades mais antigas do que as primeiras. As desmentirão sem me felicitarem pelas outras. Demais, tudo foi de uma vez desdenhado; morto e vivo o Poeta foi repelido pelas cabeças solidas de quem o mais simples signal, a menor palavra decide dos destinos da Grand-Bretanha: o rosto não ousou ler. Isto virá quando não existir eu mais; esse momento não poderá tardar muito: minha tarefa está prehenchida: » Othello's occupation's gone.»

« Dicerão que em mim havia paciencia e imaginação; pensárão que estes dous factos podião ser um extincto e outro conservado —ynne heav'n godds's mercie synge! digo com Rowley.

Que Deos lhe perdoe os peccados! elles ião tudo extinguir! Ensaiei em obdecer-lhes, por que não tinha pão e me era necessario enviar á Bristol á minha mãe que é já mui velha, mas que deve morrer depois de mim. Tentei seus trabalhos exactos, mas não pude termina-los, estava eu semelhante á um homem que passa do pleno e claro dia á uma obscura caverna, cada passo que dava era mui grande e eu cahia. Elles concluirão que não sabia caminhar. Me declerárão incapaz de cousas uteis; eu lhes dice, tendes razão, e me retirei.

« Hoje que me acho fora de minha casa (deveria dizer de vossa casa) mais cedo do que costumo, tinha projetado acostar M. Beckford, que disem ser tão beneficiente e que me mandou annunciar sua visita; mas não tenho coragem para me ver diante de um pretector. Toda a manhã rodei ás bordas do Tamisa. Eis-nos em Novembro, no tempo em que os nevoeiros são grandes; o de hoje se estende diante das janellas como um lençol branco. Desoito vezes passei diante de vossa porta, olhei para vós sem que me visseis e fiquei com minha pobre cabeça appoiada sobre os vidros como um mendigo. Senti o frio cahir sobre mim, e percorrer meus membros; esperei que a morte se ampararia de mim, assim como o fez com outros tantos pobres ante os meus olhos; mas meu fraco corpo é dotado de uma invencivei vitalidade. Eu vos considerei bem pela ultima vez e sem querer falar-vos, com temor de ver uma lagrima em vossos bellos olhos; ainda tive a fraqueza de pensar que recuaria diante de minha resolução si vos visse chorar.

« Eu vos deixo todos os meus livros, todos os meus pergaminhos, e todos os meus papeis, e em troco somente vos peço um pouco de pão para minha querida mãi, muito tempo não tereis á enviar-lhe.

« Eis a primeira pagina que me é permettido escrever com tranquillidade. Assás se não sabe quanta paz interior é precisa á aquelle que decidiu á repousar-se para sempre. Dirse-hia que a eternidade se fez d'antemão sentir e que é semelhante as bellas plagas do Oriente de que se respira o ar perfumado antes de se ter tocado o solo.—»

« Thomas Chatterton. »

(consultações do Docteur Noir—)

(3) Antiga composição poetica franceza- (Do traductor.)

PREFEITURA.

Parte do dia 28 do corrente.

Illm. e Exm. Sr — Pelo commandante do destacamento de Bebiribe forão hontem presos o pardo Felix José de Souza, por lhe ter sido apprehendida uma faca de ponta, e o preto Theodosio Nunes, por haver feito uns ferimentos em Manoel Thomas da Paixão: procedeo-se tanto á respeito d'aquelle, como d'este nos termos da lei, e tiverão o competente destino.

DECLARAÇÕES.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, cavalleiro da ordem de Christo, e adminstrador da meza do consulado desta cidade, por S. M. Imperial e C. que Deos guarde etc.

Faz saber que no dia 3 do fucturo mez de Fevereiro, se ha de arrematar na porta da mesma huma caixa de assucar B numero 4, aprehendida pelos respectivos empregados do trapiche da companhia, por inexactidão de tara, em cujo dia se finda o prazo marcado no respectivo regulamento, sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante.

E para que chegue a noticia a quem convier, mandei afixar o presente edital, e publicar pela imprensa

Meza do consulado de Pernambuco 28 de Janeiro de 1842.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

A Camara Municipal desta Cidade do Recife; faz Sessão extraordinaria, no dia 3 de Fevereiro proximo vindouro. Recife em Sessão extraordinaria 27 de Janeiro 1842.

O Secretario Interino.

Francisco Antonio Rabello de Carvalho.

Não tendo até hoje alguns arrematantes e fiadores das lojas da Praça da Independencia assignado os respectivos termos de arrematações, como são obrigados; a Camara Municipal desta cidade os convida para comparecer nos dias uteis na casa de suas sessões, a fim d'assignarem ditos termos. Recife 28 de Janeiro de 1842.

O Secretario interino

Francisco Antonio Rabello de Carvalho.

LYCEU DESTA CIDADE.

Achando-se vaga a Cadeira de meninas do Bairro de S. Antonio, por falescimento da Professòra Jesuina Candida Monteiro: manda o Exm. Snr. Bispo Director dos Estudos fazer publico, em consequencia da deliberação do Exm. Governo da Provincia, que da data deste a 65 dias, (1.º d'Abril) irá dita Cadeira a Concurso: as Senhoras que se quizerem oppor deverão habilitar-se nos termos da Lei.

Secretaria do Lyceu 26 de Janeiro de 1841.

O Secretario

João Facundo da Silva Gumarães.

THEATRO.

José dos Reis artista gymnastico, sua Senhora Emilia, amante professora de musica, e Joaquim dos Reis tão bem artista gymnastico e mimico, bem conhecidos pela exposição de seus trabalhos nas principaes Cortes da Europa, chegados recentemente a esta cidade, pretendem partilhar da honra que o benemerito Publico Pernambucano tem concedido a outros artistas, prestando-lhe sua generosa protecção, que os annunciantes nunca illudirão; e assim começarão os seus exercicios brevemente no theatro desta cidade; annunciando cada hum dos divertimentos com antecipação por esta folha e por cartazes; esperando merecer do respeitavel publico protecção, justiça imparcial, e urbanidade.

LOTERIA DO THEATRO.

Os Bilhetes da 2.ª parte da 8.ª Loteria, cujas rodas andão impreterivelmente no dia 15 de Fevereiro proximo futuro, achão-se a venda no Bairro do Recife em a rua da Cadeia nas lojas dos Snrs. Gregorio Antunes, e Vieira Cambistas, e Manoel Gonçalves da Silva; e no de Santo Antonio, nas dos Snrs. Basto na Pracinha do Livramento, Guerra na rua Nova, e Menezes na rua do Collegio.

AVIZOS DIVERSOS.

☞ Deseja-se saber quem he nesta praça o correspondente do Capitão Vicente Jeronimo de Carvalho, Senhor do engenho Mangibura, ou quem com elle tenha relações afim de se lhe enviar uma carta de muita importancia.

☞ Qualquer Sr. Sacerdote que queira ir para o Passo de Camaragibe ensinar grammatica latina a 8 meninos, com o ordenado de 600$ rs., falle com o caixeiro do armazem de capim da rua do sol.

☞ A pessoa que no Ceará recebeo de Luiz Rodrigues Samico uma carta para entregar n'esta provincia, a Manoel Joaquim Gomes, cuja pessoa veio de passagem no ultimo Vapor, que por ali passou, e até o presente o não tem procurado para lh'a entregar, queira por obsequio annunciar onde reside, ou dirija-se defronte da cadeia armazem do sobrado D. 6.

☞ Quem quizer comprar tijollos d'alvenaria grossa, já bem conhecido pela sua boa qualidade e tamanho, e sem se vexar o comprador pelo importe; dirija-se á rua dos Quarteis, padaria D. 5.

☞ Joze Antonio Pereira Ibiapina, auctorisado pela Senhora D. Joanna Francisca da Trindade Cordeiro, convida a todos os credores da dita Senhora a comparecerem em seu escriptorio no pateo do Carmo as 9 horas do dia 31 do corrente mez, para amigavelmente pôr termo as dividas daquella Senhora, quando nisso convenhaõ os credores

☞ Aluga-se o 3. andar de um sobrado na rua do Amorim, junto ao sobrado do Snr. Guimarães, com commodo para pequena familia: á tratar no 2. andar.

☞ O Snr. que mandou encadernar um missal antes de festa, na rua do Collegio D. 7, com uma oração de letra encarnada de mão escripta, tenha abondade de o mandar buscar, que o depois não haja queixa.

☞ Saio o 5. n. do Espelho das Bellas, contendo os artigos seguintes: Maximas moraes -- Attenção oh Minhas Bellas — Apologo -- Os meus semelhantes -- Anecdotas -- Constancia — O Exercicio — Continuação do Resumo da Historia da Provincia. Vende-se nos lugares do costume.

☞ Aluga-se o sobrado no patio do Hospital do Paraizo D. 22: quem o pretender dirija-se ao mesmo.

☞ Precisa-se allugar huma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia, que saiba comprar, cosinhar e ensaboar, dando-se-lhe o sustento e 10$ reis mensaes: na rua das Flores casa D. 8 se dirá quem a pretende.

☞ Aluga-se uma casa de um andar com commodos para grande familia, com quintal murado e cacimba, cita na rua das Trincheiras em S. Antonio: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 12.

☞ Thomaz Sayle o celebre proprietario do omnibus e carruagens nesta Cidade, tem a honra de avisar ao respeitavelpublico, que no dia 2 de Fevereiro, se achará o seu omnibus no lugar do costume a frente da Igreja Matriz, na rua Nova, pelas 8 horas da manhã, promplo para levar passageiros para o Poço, e voltara para sahir outra vez as duas horas da tarde para o mesmo lugar, avisa mais que terá todas as suas carruagens em seguimento a qualquer hora para o mesmo lugar: adverte-se que para esse dia cada um passageiro pagará dous mil reis

☞ Joze Antonio Gomes Junior, novamente faz publico que tendo no dia 20 do corrente comprado um comboi de assucar; a noute lhe appareceo um moleque (com um quartáo) que vinha em dito comboi, dizendo que se tinha perdido dos cargueiros, motivo porque mandou recolher o moleque a sua casa, e o quartáo a estribaria do Snr. Bolont, e como ja se tenhão passado dias, porisso para evitar a despeza diaria de 800 rs. que estava fazendo o dito quartão o mandou ir para o seu engenho Meguahipe de baixo. O Moleque não sabe, ou não quer quer dizer o nome do Sr., e só diz que a Senhora se chama Senhora Marequinhas, e que he de um engenho perto dos meus; quem se julgar com direito ao mesmo moleque, compareça que dando os siguaes certos lhe será entregue; não me responsabeliso pela fuga.

☞ Precisa-se alugar uma preta ou preto que saiba cozinhar o diario de uma casa: quem tiver annuncie.

☞ O Sr. José Antonio Ribeiro e Silva, natural da freguezia de S. Eularia do Conselho de Aguiar de Souza, queira dirigir-se a fora de portas n. 212, para se lhe entregar umas cartas e umas encomendas vindas de Portugal de sua familia.

☞ Os dous meios bilhetes de numeros 38o e 39o da 2.ª parte da 8.ª Loteria do Theatro, pertencem ao Sr. Joze Joaquim Ramos Villar, da Provincia do Pará, e ficão em poder do annunciante.

☞ Aluga-se uma ama de leite captiva, sem cria, e tem bom leite; quem precisar dirija-se a rua de Hortas casa n. 5 no primeiro andar; assim como tambem se aluga um pianno inglez.

☞ Precisa-se de um rapaz portuguez para caixeiro de uma loja: no atterro da Boa vista D. 9.

☞ Precisa-se de um menino de idade de 1o a 12 annos destes chegados apouco do Porto, para caixeiro: na rua do Aragão no deposito de assucar refinado.

☞ Arrenda-se o sitio que fica entre o chora menino e a Estancia, com muito boa casa de optimos commodos: a tratar no sitio da capelinha do Mondego.

☞ Precisa-se de uma ama de leite forra, ou captiva: na rua do Aragão D. 34.

☞ A pessoa que no Diario de 26 do corrente, se offerece para ensinar primeiras letras fora da praça, dirija-se a casa defronte do Trapiche novo n. 18 no primeiro andar, ou annuncie sua morada.

☞ Quem tiver em sua casa uma creola de nome Justina, de ama de leite, queira annunciar a sua morada, que se tem de tratar negocio com a dita creoula.

☞ Precisa-se de um conto de reis por 6 mezes, pagando-se um e meio por cento, e dá-se segurança a satisfação: na rua do Colegio por cima da botica D. 5.

☞ No dia Segunda feira 31 do corrente se ha de arrematar a porta do Dr. Juiz de Direito da 2.ª Vara do Civel, um preta de idadade pouco mais ou menos 18 annos, sadia, que sabe lavar de varrella e sabão, e todo o mais serviço de uma casa, os pretendentes dirijão-se aquelle lugar as 4 horas da tarde.

☞ Troca-se um negro de nação Angola, ainda moço, e bom canoeiro, por uma negra, que seja tambem moça, sem vicios, e boa lavadeira de varrella: no largo de N. S. do Terço D. 1o, ou no cortume das 5 pontas, das duas horas da tarde em diante a fallar com o Capibarribe, que está authorisado não só para fazer este negocio, como para comprar a negra, e vender o escravo só por si.

AVISOS MARITIMOS.

☞ Para o Pará com escala pelo Maranhão, segue viagem até 10 do mez p. fucturo; o Brigue Escuna Laura, Capitão Luiz Ferreira da Silva Santos, de bem conhecida marcha, e commodos para passageiros, forrado e encavilhado de cobre, ainda recebe alguma carga a frete, e escravos; os pretendentes dirijão-se ao Capitão, ou a Firmino Joze Felis da Roza, na rua da Moeda n. 141.

☞ Para Ilha de S. Miguel, o Brigue Escuna Amelia, Capitão João Ignacio de Menezes, carrega e segue viagem com toda brevidade.

☞ Para Liverpool o Brigue Inglez Ariel, só precisa de 500 sacas de algodão, e mesmo alguns couros para completar o seu carregamento: a tratar com seus consignatarios Latham & Hibbert, na rua da Alfandega velha n. 9.

LEILOENS.

☞ Leilão que fazem Rozas Braga & Companhia, por intervenção do Corretor Oliveira, de um bom sortimento de ferragens finas, e grossas, e de muitos outros artigos como sejão fio de çapateiro, tinta de escrever em frascos, pentes de marfim, ditos travessas a imitação de tartaruga, e bandejas muito ricas, os quaes se entregarão por baixos preços attendendo-se a precisão de venderem-se para liquidação de contas; Terça feira 1.º de Fevereiro, as 10 horas da manhã em ponto no seu armazem defronte do Corpo Santo.

COMPRAS.

☞ Um carroça nova de puchar com um ou dous bois, ou um ou dous cavallos: na rua do Queimado D. 1o no segundo andar.

☞ A obra do Diccionario de Moraes, da quarta edição, estando em bom uzo: na rua dos Martirios junto a Igreja, lado da torre, no primeiro andar; tambem se alugão pretas que sejão vendedeiras de rua.

VENDAS.

☞ Adriana ou historia da marqueza de Brianville, A mulher feliz, cartas de uma Peruviana os Dous Infelizes, ou Amelia Mansfield, A Orfã Ingleza ou a historia de Carlota Summers, o Dote de Suzaninha ou a historia de Madame de Senneterre, Numa Pompilio segundo Rei de Roma, Novo Guliver ou viagens de João Guliver, historia de Hipolito Conde de Duglas, Joaninha ou a engeitada generosa, Robinson Crosoe, Duas desposadas, o Solitario, o Renegado, Orações de Cicero em Portuguez: na Praça da Independencia loja de livros numero 37 e 38.

☞ Os Diarios das Cortes Portuguezas de 182o a 1823 por preço commodo: na Praça da Independencia loja de livros n. 37 e 38.

☞ Na loja da pracinha do Livramento D. 32 vende-se por junto ou em adições as ferragens abaixo declaradas, e por preço muito barato, por não se querer continuar com ferragens: 16 duzias de pedras de meninos escreverem 16$ rs., 6 milheiros de creões 6$ rs., 12 duzias de serrotes pequenos 12, 14, 16 ps. 48$ rs., 36 massos de fitas de linho rouxas e encarnadas 25$ rs., 11 braços grandes de balança 11$ rs., 18 milheiros de taxas de roda de fazer farinha 11$56o rs., 12 milheiros de pregos gernozios 4$8oo rs., 7 duzias de martelos grandes de çapateiro 14$ rs., 9 duzias de adrabas gatas 9$ rs., 15 duzias de grosas 6 a 12 ps. 15$ rs., 1o grozas de botões de massa com pé proprios para fardamento de tropa por 6$ reis.

☞ Uma preta moça de bonita figura, sabendo muito bem cozinhar, engommar, e ensaboar, uma dita lavadeira de sabão e varrella, uma dita quitandeira, um bonito escravo de todo o serviço, bom trabalhador de machado, fouce e perfeito carreiro, uma bonita parda, cose, cozinha, engomma, e capaz de tomar conta de uma casa, dous moleques de idade de 12 a 14 annos proprios para todo o serviço, uma mulatinha, uma negrinha, e uma moleca de idade de 14 a 16 annos, muito bonitas e com principios de cozinha: na rua do Fogo ao pé do Rozario D 23.

☞ Potassa Russiana: na rua do Vigario em casa do Coronel Menezes, a tratar com Ignacio Antonio Borges.

☞ Uma factura de chapeos de palha superior, como tambem chá isson de primeira qualidade, e vellas de spermacete: em casa de L. G. Ferreira & Companhia.

☞ Dous pesos de meia arroba, 2 de oito libras, e um de duas libras, uma rotula para porta, 3 colheres de prata para chá, e um dedal tambem de prata: na rua da roda venda D. 8.

☞ Cera lavrada do Rio de Janeiro, chapeos do Chile, panno de linho mojões, feira, e tolões: defronte do trapiche novo em casa de Joaquim Joze de Amorim.

☞ Traves de 35 a 4o palmos de compridas, e de 7 a 9 polegadas de grossura, todas de boas qualidades, e vindas das Alagoas, vendem-se todas ou a retalho: a fallar com Nicolão Gadault, na praça da Boa vista por cima da botica da viuva de João Ferreira.

☞ Uma boa escrava: na rua do Cabugá loja D. 7.

☞ Presuntos quejos londrinos, carne de fumo Hamburgueza, vinho de champanhe, dito do Porto, dito da madeira, dito xerez, genebra de Holanda, agoa ardente de frança, charutos da Havana, dito da Caxoeira, bonets escocezes, corintes, passas, conservas de toda qualidade, fructas em conserva, salmão, carnes em conserva, tijolos de limpar facas em barricas a 2oo rs. e a retalho a 24o rs., agulhas de mariar; tudo por preço commodo; no armazem da rua da Alfandega velha n. 3 de Dousley Raymond Prytz.

☞ Na rua Nova D. 13 junto ao caldereiro acha-se recentemente chegado um completo sortimento de fazendas francezas, e as de mais são superiores, çapatos de homem e senhora, sedas e setins para vestido, sarja larga para dito, suspensorios de burracha, mantas de blom, de seda, setim, e de linho para senhora, casemiras de listras, pannos finos de toda qualidade, setins pretos bordados de cores para colete, lenços de seda de bolço, ditos pretos para gravata, de superior qualidade, e outros muitos objectos por preço commodo; assim como um cavallo de bons andares, de bonita figura, e muito novo.

☞ Duas pretas cozinhão, lavão roupa, e fazem todo o mais serviço de uma casa, e dous moleques de idade de 16 a 18 annos: na rua de Agoas verdes D. 37.

☞ Barricas com farinha de trigo de superior qualidade chegada ultimamente de Rechmont, barricas e sacas com farelo, barricas com fumo para charutos caixas com vellas de spermacete, esteiras para forrar salas, caixas grandes com chá, pentes para marrafas, chá preto de superior qualidade, salitre refinado, lenços pretos de seda da India, gangas amarellas, toalhas adamascadas, e algodão grosso para sacos, a preço commodo: em casa de Matheus Austin & Companhia na rua do Trapiche novo N. 12.

☞ Cadeiras de palhinha Americanas, marquezas de condurú, camas de vento com armação a sem ella mui bem feitas a 4$500 rs. ditas de pinho a 3$500, e mezas de jantar, assim como outros muitos trastes, e pinho da Suecia com 3 polegadas de grossura, e dito serrado; tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Florentina em casa de J. Beranger.

☞ Bichas pretas de muito boa qualidade, trocando-se as que não pegarem, de 100 a 200 rs., e sendo em porção se venderão mais em conta: na rua estreita do Rozario venda D. 30.

☞ Uma rede superior para tipoia, feita no Maranhão, seis toalhas arrendadas, superiores, e feitas no paiz, e um oitante por preço commodo: na rua da Madre de Deos loja N. 12.

☞ Um pente de tartaruga de prender o cabello, e está na moda: nesta Typografia.

☞ Uma escrava de nação, com bonita figura, tem principios de engommado, cozinha o diario de uma casa, lava tanto de varrela como de sabão, e he quitandeira; um moleque de idade de 2o annos, bom canoeiro, e proprio para todo o serviço, ambos se dão a contento: na rua Direita D. 2o lado do Livramento.

☞ Uma canoa de carga de mil tijolos, toda de amarello, muito bom cavername, com 5o palmos de comprido, e 1o de largo, por preço commodo: na rua do Fernandes primeiro estaleiro vindo da ponte da Boa vista, ou na rua da senzala nova D. 1, das 9 horas as 3 da tarde.

☞ Uma grande porção de vinho velho do Porto, engarrafado, de superior qualidade, trasendo o casco; um relogio de sabonete, orisontal, muito bom regulador: defronte da Matriz da Boa vista, venda de 3 portas D. 39.

☞ Um escravo de nação, moço, muito sadio, de bonita figura, de idade de 2o annos pouco mais ou menos: na rua da senzala velha n. 41 no segundo andar.

☞ Um excellente banheiro com pouco uzo, e novamente pintado, com o seu competente selindro, por 2o$ rs.: na rua do Crespo D. 12.

☞ Para fora da provincia, uma escrava de idade de 15 annos, cozinha o diario de uma casa, engomma, lava de sabão, e cose: na rua do Colegio D. 9 no terceiro andar.

☞ Os seguintes livros ainda novos, e por preço commodo: um Atlas geog., Segur historia universal, Milot dita, Gutrie geografia, Dicionario francez, Godsmith historia Romana, Casado Giraldes, obra grande, Magasin, Guisot Hist., Dicionario de Constancio, Muller Hist., Beauchamp historia do Brasil Vosgien dic. geog., Annaes de Tacito, suspiros e saudades, Cusin filezofia, Flote Filosofia, Virgilio, Telemaco, D. Ignez de Castro: no Patec de S. Pedro por cima do bilhar no primeiro andar.

☞ Dous bonitos moleques proprios para pagem, ou para oficio, e uma bonita negrinha de idade de 12 a 14 annos: na rua Nova loja D. 14.

☞ Um forte pianno rico de boas vozes, quadros requissimos, cortes de veludo de bom gosto, gravatas de seda preta, meias de algopão para senhora, ditas curtas para homem e meninos, bandejas ricas, aniagens, varias ferragens, vinho do Porto de excellente qualidade tanto em caixas, como em barris: no beco largo n. 1 casa de dous andares junto a maré pequena.

☞ Um rico aparelho de porcelana dourada para chá, completo, e com 24 chavanas: uma boa cama de angico ainda nova; e 3 bandejas ricas; no beco do Peixoto, primeira casa, vindo da rua Augusta.

ESCRAVOS FUGIDOS.

☞ Fugio no dia 21 do corrente da casa de Joaquim Gonsalves Vieira Guimarães, no sitio do Cajueiro, uma escrava de nome Joanna, de nação Baca, com os signaes seguintes: altura regular, gorda, beiços grossos, com uma sicatriz de um talho por cima do olho esquerdo até a maçã do rosto, tem sido encontrada pelo Monteiro e Boa vista, anda com vestido de chita, saia preta, e panno da costa: quem a pegar leve ao dito lugar ou na rua velha D. 11.

☞ No dia 25 do corrente fugio uma preta de nome Izabel, que andava vendendo fructas na rua, he secca do corpo, altura regular, representa ter 35 annos de idade, sahio vestida de preto por o Sr. a trazer de luto; roga-se a todas Authoridades Policiaes que della souberem a conduzão a rua da Cadeia do Recife n. 12 no segundo andar.

☞ No dia 28 do corrente fugio do Colegio S. Cruz um cabra de nome Antonio, de idade de 16 annos, vestido com calças e camisa de algodão: quem o pegar, queira leval-o ao sobredito Colegio na casa de Gervasio ao pé do Rozario, que será recompensado.

☞ Fugio no dia 19 do corrente pelas 8 horas do dia um moleque por nome Manoel, aprendiz de carpina, idade 12 a 14 annos, secco do corpo, olhos grandes e avermelhados, pernas um pouco tortas; levou vestido calça de riscado quase preto, jaqueta de brim escuro; levou em dinheiro 3$520, é muito ladino que parece crioulo; foi encontrado no dia que fugiu, na estrada dos Aflictos, e no Domingo foi encontrado na Boavista: quem o pegar leve-o a rua Nova, loja de ferragem D. 10, que será recompensado.

☞ No dia 25 do corrente, fugiu ou furtarão da Ilha do Nogueira um moleque de nome Gallo, idade 13 a 14 annos, bem preto, cheio do corpo, olhos grandes, cara redonda, dentes bem alvos, pés apalhetados, os dedos grandes dos pés maiores do seu natural, tem uma pequena ferida em um braço: quem o pegar leve a dita Ilha que será generosamente recompensado.

MOVIMENTO DO PORTO.

NAVIO ENTRADO NO DIA 27.

De Cruzar; Escuna de Guerra Brasileira Bella Americana, Commandante o 1.º Tenente Candido José Ferreira.

SAHIDOS NO MESMO DIA.

Marselha; Barca Franceza Alexandre, Cap. Pedro Luiz Carlos Homrey, carga assucar.
Falmouth; Barca Sueca Hebe, Cap. Kohler, carga assucar.
Liverpool pelo Aracaty; Barca Ingleza Prisalla, Cap. John Taylor, carga lástro de assucar.
Stockholm; Brigue Sueco Clara, Cap. John Mattsow, carga assucar.

Erratas mais notaveis do Diario N. 20 Na correspondencia do Reverendo Vigario de Serinhaem pagina 3.º columna 4.ª lin. 7.ª = Confesso ingenuamente que a Const. = Lea-se = Confesso ingenuamente que se não concedi aquella licença foi não só porque a Const. &c. Na mesma pagina, e columna lin. 60. = questiones divita = Lea-se quæstiones de vita.

RECIFE NA TYP. DE M. F. DE F. = 1842